

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA ESCRITA GÓTICA

João Euripedes Gualandi Franklin Leal
Professor livre docente em paleografia
da Universidade do Rio de Janeiro, Unirio

Resumo

A escrita gótica tem características próprias e aspectos típicos e dominou a arte de escrever européia entre os séculos XII e XVI. Durante os séculos XV e XVI desenvolveu variações especiais e decadentes, até sua substituição pela letra humanística.

Para entender a escrita gótica é necessário retornar ao período Romano, ao início da Idade Média, ao período Carolíneo até o aparecimento da escrita gótica no norte da França.

O uso da escrita gótica tornou-se usual em quase toda a Europa mas com variações próprias em diversas regiões. Essas variações também se diversificaram ao longo da história até chegar aos desdobramentos decadentes, que levaram a substituição do gótico pela letra humanística, como uma reação natural do Renascimento à cultura medieval.

Abstract

The Gothic handwriting has its own characteristics and typical aspects, and have dominated the European handwriting art between the 12th and the 16th Century. During the 15th and the 16th centuries it had developed some particular and decaying variations until its substitution by the Humanistic handwriting.

To understand the Gothic handwriting is necessary return to the Roman period, to the beginning of the Middle Age, to the Carolingian period and to the appearing of the Gothic handwriting in the northeast of France.

The use of the Gothic handwriting became usual in almost all Europe but with some peculiar variations in the several regions. Those variations also have been changing along history up to the decadent unfoldings, which have led to the substitution of the Gothic by the Humanistic handwriting as a natural Renaissance reaction against the medieval culture.

"O demolidor" Voltaire construiu uma frase belíssima para definir a

escrita: "a escrita é a pintura da voz". Esta escrita, que foi divisor de águas na história do homem, possui uma origem no sistema norte-semítico, que no seu ramo cananeu originou o alfabeto dito fenício, que adotado pelos gregos, em torno do século VIII a X a.C., atingiu, através de seu ramo ocidental ou calcídico, a península Itálica, mais propriamente os etruscos, em torno do século VI ou VII a.C. Adotado pelos etruscos, adaptado a sua fonética, este alfabeto foi recebido pelos latinos que, já no século VI a.C., usaram-no inicialmente com 21 letras, sendo depois estendido para 23, com a entrada do Y e do Z, e posteriormente para 25, com o aparecimento das formas gráficas chamadas ramistas do U e do I. O documento Fíbula de Preneste, do início do século VI a.C., com sua escrita comprova esta progressão do alfabeto e das formas das letras gregas para o romano. Esta escrita romana perdurou por cerca de um milênio e entrou em decomposição junto com o Império Romano, após apresentar sucessivamente as formas de letra chamadas de capital quadrada, ou elegante, e de capital rústica, além da posterior capital cursiva, que originou uma minúscula primitiva no século III d.C. Nesta sequência de letras romanas surgiu um último modelo de letra que foi denominado uncial, juntamente com sua paralela semi/uncial, findando assim a escrita junto com o Império.

FELIX PESTIDE VOTA

ET PICTVM

CAPITAL ROMANA QUADRADA

VATINI AED O'ICR ISSVS
DIGNVS EST M' EERR

CAPITAL ROMANA RÚSTICA

ABCDEFGHI

ESCRITA UNCIAL

Na Itália, rapidamente foi a seguida para o uso litúrgico, apesar de a Cúria Romana ainda persistir, para alguns de seus diplomas, no uso da forma

de escrita dita curialis.

A origem da letra dita gótica está na região norte-oriental da França, na Normandia, na região do Brabante, em torno do início do século XII.

Esta letra fundamentalmente difere da sua antecessora pelo enrijecimento de seu ductos, pela tendência a ligação de letras entre si, pelo grande número de abreviaturas, pelo contraste entre o traço finíssimo e o traço largo numa mesma letra, pela escrita extremamente uniforme e repetitiva.

Alguns aspectos diferem de região para região, como na Inglaterra e na Alemanha, onde a forma aguda da letra foi muito mais acentuada que em regiões latinas.

O estilo gótico era muito variado, sendo mesmo até um pouco impreciso e complicado, refletindo talvez o aspecto cultural da época, com letras tendendo ao arredondamento em certas partes, mas sempre caminhando para o achatamento e para a angulosidade nas extremidades em forma quebrada ou de fratura.

No século seguinte ao seu aparecimento, ou seja, no século XIII, a letra tendeu a aparecer muito serrada, as abreviaturas aumentaram, as letras cresceram e houve uma certa decadência de seu estilo de ductos. A escrita, que até então era considerada também um elemento decorativo, começou a tomar uma liberdade que a afastou de sua original forma, gerando multiplicidade de estilos.

O gótico atingiu seu máximo desenvolvimento nos séculos XIV e XV, sobrevivendo no século XVI, especialmente em regiões periféricas da Europa, onde chegou a ser usado até o início do século XVII, como por exemplo na Galícia e residualmente ainda em Portugal.

Na França, a minúscula gótica derivou uma escrita escolástica dita *littera parisiensis*, muito pequena e pouco caligráfica, sempre tendendo a uma forma cursiva.

Na Inglaterra houve uma minúscula gótica altamente influenciada pela antiga letra insular e que iniciou o uso de pontos sobre as letras *I* ou *J* como sinal diacrítico e, em contraponto à escrita escolástica parisiense, surgiu o tipo de Oxford, quase análogo ao de Paris.

A escrita gótica sobreviveu ainda mais na tradicionalista Inglaterra e se desenvolveu nos modelos utilizados até ao século XVI e início do XVII, nas formas de Secretary Hand, usada na burocracia governamental, na forma de Court Hand, usada principalmente pelos notários da corte inglesa de posição hierárquica superior.

Na Itália, o gótico, menos anguloso e agudo, sofreu de uma falta de elegância que possuía a escrita antecessora, e o modelo básico foi a chamada *littera bononiensis*, que foi amplamente estudada no século passado por Luigi Schiaparelli e no século atual por Giorgio Cenceti. Esta letra gótica italiana atingiu com sua influência toda a região do Veneto, a Lombardia e até as regiões alpinas, mas no sul foi pequena sua influência após os Montes Apeninos.

Na Alemanha, o gótico encontrou sua principal área de influência, inclusive tornando-se praticamente um símbolo "nacional" e perpetuando-se muito além daquilo que foi razoável no território europeu.

O gótico tornou-se na Alemanha a chamada letra de fratura ou fraktur, usada inclusive pela imprensa até o século XIX e ainda no século XX reavivada no seu uso durante o breve período do nacional-socialismo.

O gótico alemão é tipicamente librário, regular, rígido com muitas ligaduras, com letras pesadas e de enorme agudez. Sua textura elimina quase totalmente a curva e os espaços fechados têm forma hexagonal. Traube foi o maior estudioso da escrita gótica alemã, ou letra fraktur.

No domínio da escrita ibérica, Portugal e Espanha, o gótico penetrou a partir do século XIII, sendo primeiramente na região da Catalunha e em direção a Castela. Portugal e Galícia foram das últimas áreas a sofrer esta transformação e conseqüentemente foram as que por mais tempo usaram esta escrita, independentemente do restante europeu já ter quase abandonado esta forma, que foi substituída pela letra dita humanística.

Na Ibéria, o gótico manteve seu traçado rápido e muito anguloso, com sua tendência de ligar as letras entre si. Na sua forma cursiva, os traços se tornaram longos e muito finos, envolvendo o próprio corpo da letra conforme o caso.

O gótico ibérico permaneceu até o final do século XVI, mas a partir do meado do século XV surgiu sua primeira variante, chamada de letra cortesã, usada principalmente pela chancelaria régia e notários ligados à corte. Seu traçado é mais complicado e as letras tornaram-se mais arredondadas, ligando-se uma às outras.

Ainda no século XV surgiu um outro tipo caligráfico como variação do ductos da gótica que ficou conhecido como letra processual ou processada, que nada mais era que uma degenerescência da letra cortesã. Apesar de seus aspectos semelhantes e de suas abreviaturas quase análogas, ela era mais incorreta, com abundância de enlaces e com uma enorme irregularidade na separação das palavras.

Segundo estudiosos da história da escrita, especialmente Jean Mallon, a escrita gótica não é mais que um prolongamento acompanhado de uma mudança básica no seu ductos, fruto de alguns fatores como o uso de material para escrever de qualidade modificada. Isto se refere a uma questão tecnológica na produção do pergaminho (o papiro há muito havia sido abandonado). O pergaminho, mais bem polido e liso, possibilitava um manejo mais veloz da pena, que por seu lado também sofreu uma melhoria na sua produção, quando seu corte, que a bifurcava, passou a ser feito de forma mais aprimorada, o que colaborava na sua flexibilidade. A pena passou a ter um tratamento térmico que facilitava seus volteios, e como a bifurcação em sua extremidade era milimetricamente diferenciada, dava à escrita a possibilidade de produzir simultaneamente traços finos e cheios, que são uma das características da gótica. Esta flexibilidade da pena facilitava também a produção da angulosidade típica. Segundo Jean Mallon, também colaborou nesta mudança de ductos da carolina para gótica a alteração da posição do pergaminho sobre a mesa para escrever. O pergaminho passou a ficar em posição oblíqua ao escrever, possibilitando o tombamento à esquerda da letra. Com o uso, a partir do século XIII e XIV, do material chamado papel, mantiveram-se as facilidades advindas do pergaminho mais bem estruturado tecnicamente.

pre officium nre bndictionis. **¶** Cum fide ir
ta et multiplici bonoy optum fructu ad co
ronam peruenias uirgu perpetui ipso largum

ESCRITA GÓTICA

Assez pres Des montaignes
qui Deptent gaules De lom

ESCRITA GÓTICA CURSIVA OU ESCOLÁSTICA

[Handwritten signature]

ESCRITA GÓTICA PROCESSUAL

(The following page contains faint, mostly illegible handwriting, possibly bleed-through from the reverse side.)

ESCRITA GÓTICA CORTESÃ

Coiffa em-funome e do dno
mo deico e deico e do
deco deico e deico e do
to e deico e deico e do
deico e deico e deico e do
deico e deico e deico e do

ESCRITA GÓTICA ENCADEADA

anno Domini Millesimo quingentesimo

ESCRITA GÓTICA - FRAKTUR

Um dos grandes aspectos gráficos da chamada letra gótica era sua forma em "arco gótico", como o usado na arquitetura de época, enquanto que a carolina usava um traçado que se aproximava do arquitetonicamente chamado arco romano.

Segundo alguns, as iluminuras, copiando os vitrais eclesiásticos, influenciaram o aparecimento deste "arco gótico" nas letras, o que acredito que deva ser mais bem investigado.

É opinião corrente que a escrita gótica nada mais é que o fruto de uma nova realidade que ocorria na Europa, onde o aparecimento de universidades, especialmente as da Bolonha, Paris e Oxford, exigia uma letra mais veloz e rápida que permitisse que as "peças", ou "*pecia*", de estudos fossem reproduzidas com maior velocidade e em maior quantidade para suprir as necessidades escolares. Daí seu nome de letra escolástica, porquanto seus usuários nunca a haviam chamado pelo nome de gótica, que foi dado por seus grandes adversários, os humanistas, num sentido pejorativo e destinado a vinculá-la ao passado "bárbaro medieval" que tanto combatiam.

O célebre Petrarca dizia amar a leitura, mas que fosse em letra antiga, ou, como dizia, *littera antica*, se referindo a manuscritos em carolíngio, pois aquilo produzido pelos medievos em escrita de época era bárbaro, decadente e abominável.

A reação, no século XV, à letra gótica feita pelos humanistas e pelos renascentistas foi constante e resistente a ponto de levar Nicolo Nicolli e Poggio Bracciolini a procurarem uma letra que supunham romana para substituir a pejorativamente chamada gótica. Esta letra eles denominaram *littera antica*, pois julgavam ser de uso do período clássico romano, mas estudos bem posteriores mostraram ser a carolina, típica letra medieval, se bem que originária da semiuncial romana e da insular.

Nicolli e Bracciolini passaram a divulgar esta nova letra, que chamavam de moderna, na segunda década do século XV, e que hoje chamamos humanística, sendo a usual do mundo ocidental e depois adotada pela imprensa.

*oua prona et requirna to gouuerneux
de laisser librement passer le fleur de la
Vommainuere son retourant en France*

ESCRITA HUMANÍSTICA

*pret' ciuiles discordias, peste q̃ ferme adi
ternitionem consumptos: Romā morbo*

ESCRITA HUMANÍSTICA

*Que l'homme contemple donc la nature en-
tière dans sa haute & pleine majesté, qu'il*

ESCRITA HUMANÍSTICA